



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

KELLI GUEDES DE CARVALHO

**LEITURA E ESCRITA:
UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO NA PERSPECTIVA DE DOCENTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL I NO MUNICÍPIO DE BRASILÉIA-AC**

BRASILÉIA - AC

2018

KELLI GUEDES DE CARVALHO

**LEITURA E ESCRITA:
UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO NA PERSPECTIVA DE DOCENTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL I NO MUNICÍPIO DE BRASILÉIA-AC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do professor Raimundo Luiz Silva Araújo.

BRASILÉIA - AC

2018

CARVALHO, Kelli Guedes de. Leitura e Escrita: Um processo em construção na perspectiva de docentes do Ensino Fundamental I no Município de Brasília – Acre. Brasília/AC, Novembro de 2018. 36 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

KELLI GUEDES DE CARVALHO

**LEITURA E ESCRITA:
UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO NA PERSPECTIVA DE DOCENTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL I NO MUNICÍPIO DE BRASILÉIA-AC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do professor Raimundo Luiz Silva Araújo.

_____ em 2018, com nota _____

Membros da Banca Avaliadora

Orientadora

Membro Interno

Membro Interno

Dedico este trabalho a Deus, que me deu saúde, sabedoria e iluminou meu caminho durante esta jornada, ao meu esposo, Marcelo, aos filhos Isabele, Ana Beatriz e Marcelo Junio, à minha mãe, Francisca, e à minha sogra Auriêda, que com carinho e amor acreditaram e compartilharam de meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, maravilhoso pai, por me presentear com o dom da vida e por me permitir vivenciar este período de valioso enriquecimento pessoal, dando-me sabedoria e forças em todos os momentos desta longa trajetória.

Agradeço a minha mãe, meu irmão e meu esposo Marcelo que de forma especial e carinhosa me deram força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades bem como incentivando em todos esses anos de faculdade.

Agradeço a meus filhos, Isabele, Ana Beatriz e Marcelo Junio, os quais amo muito e são meu sustentáculo para enfrentar os desafios que a vida nos apresenta.

Agradeço aos meus professores e tutores, pelo incentivo, pelo apoio constante e pela contribuição significativa para a concretização deste trabalho.

Agradeço às minhas colegas, Josielle, Luzanira e Sônia, por compartilharem momentos de estudo, angústias e vitórias durante nossa trajetória no curso de pedagogia.

Em suma, sou grata a todas as pessoas que fizeram parte, direta e/ou indiretamente, dessa etapa vitoriosa em minha vida.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

(José de Alencar)

RESUMO

A escrita é usada na sociedade como importante meio de comunicação e produção. Diante disso, este trabalho objetiva analisar como ocorre o processo de construção da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I, reconhecendo, assim, os saberes que a criança constrói ao longo de seu processo de alfabetização. Para alcançar o escopo, foi realizada uma pesquisa na escola municipal de ensino fundamental I, especificamente com professores que atuam nas turmas de 1º e 2º ano, no município de Brasília-AC. A fundamentação teórica orientou a condução da pesquisa, subsidiando questões que levam a reflexão sobre a importância de conhecer e compreender o processo que a criança percorre para se alfabetizar. A metodologia deste trabalho foi realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica, entrevista, utilizando-se métodos qualitativos, com 7 professores das séries iniciais, que apresenta-se como instrumento de coleta de dados. Concluiu-se, que a leitura e escrita são processos que se interligam progressivamente e que demandam um acompanhamento específico e intervenção pedagógica do professor para incentivar a construção da aprendizagem, que é um processo individual que se movimenta constantemente. Dessa forma, docentes que conhecem o processo de apropriação da leitura e da escrita e que acompanham gradativamente essa evolução utilizando, também, atividades que contribuam com o processo são fundamentais.

Palavras-Chave: Leitura; Escrita; Aprendizagem; Intervenção Pedagógica.

ABSTRACT

Writing is used in society as an important means of communication and production. Therefore, this work aims to analyze how the process of reading and writing construction occurs in the initial years of elementary school I, thus recognizing the knowledge that the child builds throughout his literacy process. To reach the scope, a research was carried out in the elementary school I, specifically with teachers who work in the 1st and 2nd year classes, in the city of Brasília-AC. The theoretical basis guided the research, subsidizing questions that lead to reflection on the importance of knowing and understanding the process that the child travels to become literate. The methodology of this work was based on a bibliographical research, interview, using qualitative methods, with 7 teachers from the initial series, which presents itself as an instrument of data collection. It was concluded that reading and writing are processes that interconnect progressively and that require a specific accompaniment and pedagogical intervention of the teacher to encourage the construction of learning, which is an individual process that is constantly moving. In this way, teachers who know the process of appropriation of reading and writing and who follow this evolution gradually, also using activities that contribute to the process are fundamental.

Keywords: Reading; Writing; Learning; Pedagogical Intervention.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO TCC.....	11
DIMENSÃO 1: MEMORIAL EDUCATIVO	12
DIMENSÃO 2 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	15
DIMENSÃO 3 – MONOGRAFIA.....	16
INTRODUÇÃO	16
METODOLOGIA DA PESQUISA	18
CENÁRIO, PARTICIPANTES DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	18
CAPÍTULO I – A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NA PERSPECTIVA TEÓRICA	20
Psicogênese da língua escrita	22
Intervenção pedagógica.....	23
CAPÍTULO II – O PAPEL DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA PELAS CRIANÇAS.....	25
Caracterização dos participantes	25
Outras categorias.....	25
CAPÍTULO III – A PROPOSIÇÃO DOS PROFESSORES PARA INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS PELAS CRIANÇAS	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO 1.....	36

APRESENTAÇÃO DO TCC

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar como se dá o processo de construção da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I, descobrindo os caminhos que a criança percorre para o domínio do sistema de escrita. Os objetivos específicos consistem em: analisar como a criança constrói o conhecimento da leitura e da escrita, a partir do estudo do referencial teórico; investigar como os professores acompanham o processo de construção da leitura e da escrita; e analisar como os professores propõem intervenções pedagógicas para que as crianças avancem em seus conhecimentos.

A primeira e segunda dimensão deste estudo foi constituída pelo Memorial Educativo e Perspectivas Profissionais, no qual é descrito e relatado minhas experiências pessoais e profissionais, o aprendizado e conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Pedagogia e minhas expectativas quanto à conclusão do curso e seguimento de carreira na área educacional.

Na terceira dimensão do trabalho consta como foi elaborada a monografia, contando com uma breve introdução enfatizando a relevância do tema desenvolvido, abordando a justificativa e objetivos que norteiam o referido projeto. O capítulo 1 traz uma abordagem teórica, discutindo o processo de construção da leitura e da escrita, o qual foi construído a partir de pesquisa bibliográfica, levando em consideração autores que versam significativamente com o problema da pesquisa. O capítulo 2 inicia a discussão dos dados coletados analisando o papel dos professores na condução de sua prática pedagógica no acompanhamento ao processo de alfabetização que os alunos vão construindo ao longo de sua trajetória de alfabetização. No capítulo 3 a discussão se pauta a partir da proposição dos professores em relação às intervenções pedagógicas.

Por fim, nas considerações finais apresentam uma síntese dos elementos relevantes da pesquisa e as descobertas que emergiram do confronto entre teoria e prática.

DIMENSÃO 1: MEMORIAL EDUCATIVO

Resgatando a minha história educacional, percebo como as posturas e experiências positivas e acolhedoras de alguns professores alimentaram minha trajetória pessoal e profissional, despertando o gosto a ingressar na carreira do magistério, sendo este um presente maravilhoso, evidenciando, portanto, como o olhar do professor é fundamental para garantir que a criança se sinta à vontade para aprender a aprender.

Estudei em escola pública e frequentei a educação infantil com seis anos de idade, um período onde o acolhimento das professoras permitiu-me gostar da escola. Sendo este o local em que brincava, me divertia e aprendia de forma prazerosa. Uma época que teve muito significado em minha vida e acredito que contribuiu para que me tornasse uma professora apaixonada por essa modalidade de ensino.

No ensino fundamental, guardo lembranças marcantes, principalmente da minha professora da 4ª série, que estabelecia uma relação harmoniosa com os alunos, o que fortaleceu meu processo de aprendizagem. Essa memória é tão significativa que despertou-me o gosto pelo magistério e hoje busco criar vínculos afetivos com meus alunos, tornando nosso ambiente escolar mais aconchegante e produtivo, situação em que brinco, canto, ensino e aprendo com meus pequenos.

Minha mãe me ensinou que devemos conquistar nossos desejos com honestidade e humildade, sendo o estudo nossa maior riqueza. Ensinações estas que transmito aos meus filhos, pois acredito que deixar marcas significativas e relevantes de nossa caminhada para familiares e amigos consiste em um grande legado.

Na adolescência construí amizades que cultivo até hoje, porque acredito que amigos são seres iluminados que estão ao nosso lado para fortalecer nossa existência e essência. Essa fase foi tranquila, trabalhava como doméstica e cultivava o sonho de progredir nos estudos e conquistar meu espaço profissional. Na escola ainda era uma aluna tímida, sempre estava num cantinho, com medo de opinar, estar errada e ser zombada por todos, preferia ficar quietinha com minhas dúvidas e respostas do que me expor e não ser valorizada. Houve professores que me proporcionaram momentos maravilhosos, pelos quais aos poucos fui quebrando a timidez vagarosamente.

Alguns professores no ensino fundamental e médio despertaram o desejo de ingressar na carreira do magistério. Acredito que por esse desejo trabalhei como catequista na Igreja Católica por 04 anos, durante o ensino médio. Um ano após concluir o ensino médio fui convidada a ser professora regente (como temporária) de uma turma de educação infantil, ano

em que também recebi a dádiva de ser mãe de uma linda menina, nascia, então, minha primogênita. Desde a minha primeira experiência no magistério até os dias de hoje estou sempre buscando construir meu caminhar profissional.

Sou a única de seis irmãos a ter uma formação superior e, sabendo da importância do conhecimento acadêmico, incentivo minhas filhas a enveredarem nessa busca e me sinto feliz, pois minha primogênita conclui sua formação superior em 2018.

Em minha trajetória profissional, trabalhei com educação infantil e ensino fundamental I na rede pública dos Municípios de Brasiléia e Etipaciolândia, no Estado do Acre. No início de carreira cursei enfermagem na cidade vizinha de Cobija-Pando/Bolívia que faz fronteira com a nossa, não gostei e migrei para o curso de Biologia. No primeiro semestre do curso passei no vestibular para Ciências Biológicas, promovido pela Universidade Federal do Acre (UFAC) e que seria realizado em nosso município, essa foi minha primeira formação superior. Durante o curso fui aprovada no concurso público para o quadro efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Etipaciolândia, ano em que nasceu a minha segunda filha.

Fiz especialização em “Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável” pela Faculdade Integradas de Várzea Grande (FIAVEC) e, a partir de então, tentei ingressar através de concurso público em outras áreas, mas todas as tentativas foram sem sucesso.

Tive a oportunidade de trabalhar por 02 anos no Projeto Sesc-Ler como alfabetizadora de jovens e adultos, um ano como temporária e outro com efetiva. Foi uma experiência de muita aprendizagem e compartilhamento de vivências significativas com os alunos e colegas. Saí do projeto porque fui aprovada no concurso público para o quadro efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Brasiléia.

Hoje sei que estou numa profissão que me escolheu e que abracei com dedicação. A cada início de ano expectativas e objetivos são traçados diante do novo, um mundo fascinante de vivências distintas se constrói em parceria com as relações de afeto e aprendizagem. Dentro deste contexto investigativo, e pela necessidade de ter uma formação que pedagogicamente alicerçasse meu trabalho na educação infantil e no ensino fundamental I, foi que decidi prestar vestibular para pedagogia e, a cada dia, descubro que estou na formação que me realiza como profissional e que respalda minha prática.

Outro fato relevante é que meus colegas de profissão sempre diziam que eu tinha um perfil de pedagoga, mas não o era por falta da formação superior. A oportunidade de cursar pedagogia pela Universidade de Brasília (UNB) se tornou minha grande chance de

engrandecer meu fazer pedagógico com fundamentação teórica essencial para o exercício de minha profissão.

Nesta trajetória de estudante, profissional, esposa, mãe e filha, nasceu, há dois anos, meu filho mais novo para renovar minhas esperanças, desejos e alegrar nossa caminhada familiar.

A vida é um ciclo constante de construção e reconstrução de conhecimentos que enriquecem nossa formação enquanto ser histórico-social e o curso de pedagogia me permite compreender o desenvolvimento profissional ao passo que aprimoro meus saberes e competências necessárias a nossa prática docente.

DIMENSÃO 2 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Ao concluir o curso de pedagogia, as perspectivas consistem em respaldar minha prática docente com conhecimentos que contribuam para enriquecer a aprendizagem dos alunos nas turmas das quais estarei atuando e ser reconhecida como pedagoga, que construiu sua formação em uma das universidades mais reconhecidas do País, a Universidade de Brasília (UNB), o que reverbera uma grande conquista.

Nossa formação é um movimento constante em busca do saber. Quanto mais aprendo mais descubro que necessito aprender. O conhecimento não é pronto e acabado, é uma construção contínua e se o indivíduo se permite ressignificar e adquirir novos saberes à relação tempo e espaço não tem limites. Leques de possibilidades estão a nossa volta, o desafio é mergulhar nessa rede de interação que gera aprendizagens significativas.

DIMENSÃO 3 – MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O tema "leitura e escrita: um processo em construção na perspectiva de docentes do ensino fundamental I no município de Brasiléia - AC" foi escolhido pela necessidade de descobrir os caminhos que a criança percorre para o domínio do sistema de escrita. Segundo Telma Weisz (2006) um ser alfabetizado está num processo que se movimenta a vida inteira, estamos sempre aprendendo e ressignificando conhecimento.

A leitura e a escrita são fundamentais para a inserção do ser humano na sociedade atual. Para a criança é preciso haver significado nesse processo de aprendizado para que haja o despertar de seu interesse. Elas passam a interagir significativamente no processo quando encontram sentido nas palavras dentro do texto.

Observar como as crianças constroem diferentes formas de interpretação para ler e escrever é ter a possibilidade de enriquecer o fazer o docente. De acordo com Emília Ferreiro (2001) a aquisição da escrita inicia antes do período escolar, as crianças ao chegarem à escola tem um repertório próprio de saberes. Envolvê-las num mundo de práticas de leituras cotidianas conduz gradativamente a construção da escrita, num processo de elaboração e validação de hipóteses, refletindo, lendo, escrevendo e desenhando.

Ao descobrir que a escrita representa a fala, a criança constrói o significado para a representação da pauta sonora, passando, assim, a identificar na fala a sonoridade das sílabas para escrita de uma palavra e reconhecendo, por consequência, a estabilidade e permanência das letras para escrita de palavras, como, por exemplo, quando descobre que para grafar a palavra CASA utilizará sempre as letras C-A-S-A, permitindo à elas perceberem que a quantidade de letras corresponde ao número de sons que compõe a palavra.

Levando em consideração documentos legais que regem a educação brasileira, pode-se citar os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), que enfatiza que alfabetizar corresponde à ação de ensinar a ler e escrever, ao domínio do sistema de escrita e letramento, é fazer uso da leitura e escrita com participação efetiva nas práticas sociais letradas. E, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), ressaltam que as crianças ao ingressarem no ensino fundamental, possam "beneficiar-se de um ambiente educativo mais voltado à alfabetização e ao letramento" (p. 109).

Assim, alfabetizar e letrar se configuram em dois processos distintos, essenciais e indissociáveis que caminham lado a lado contribuindo para a leitura de mundo e participação social.

Desta forma, o problema desta pesquisa pautou-se na seguinte pergunta: como os professores do ensino fundamental I acompanham o processo de aquisição da escrita e da leitura da criança na alfabetização?. A partir deste questionamento, instigou-se uma discussão investigativa, ancorada no seguinte objetivo geral: analisar como se dá o processo de construção da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I, descobrindo os caminhos que a criança percorre para o domínio do sistema de escrita.

Os objetivos específicos que conduziram o presente projeto consistem em:

- Analisar como a criança constrói o conhecimento da leitura e da escrita, a partir do estudo do referencial teórico;
- Investigar como os professores acompanham o processo de construção da leitura e da escrita; e
- Analisar como os professores propõem intervenções pedagógicas para que as crianças avancem em seus conhecimentos.

A alfabetização é um momento importante na formação escolar da criança e instigador para o professor. É uma fase que demanda estudo e dedicação, onde a criança está descobrindo o sistema alfabético de escrita. Assim sendo, o educador precisa ter clareza de uma concepção de linguagem que aborde o processo de alfabetização de forma mais ampla, é importante considerar o letramento como um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita.

Com esse conhecimento, transformar a sala de aula num laboratório é essencial para promover uma aprendizagem dinâmica e produtiva. Cada criança tem seu ritmo de aprendizagem, incentivar esse processo é necessário, pois motivará a busca pela superação dos desafios enfrentados.

Diante disso, conclui-se que há importância em se compreender que a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo em construção que se movimenta constantemente é fundamental e, que a intervenção do professor apresenta-se como elementar, pois possui um contexto de práticas sociais de leitura e escrita que tem significado para criança.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta pesquisa a metodologia utilizada foi baseada na pesquisa exploratória, que visa validar o conhecimento sobre o processo de construção da leitura e da escrita que as crianças percorrem. Assim, a metodologia traçada respaldou a definição dos objetivos que norteou a investigação do objeto de estudo.

A pesquisa envolveu o levantamento em fontes bibliográficas sobre a temática em materiais já elaborados, constituindo-se, principalmente, em livros e artigos científicos. Vale ressaltar que também foi realizada uma entrevista com 7 professores de alfabetização das séries iniciais do ensino fundamental (professores de 1º e 2º ano), buscando enriquecer o trabalho com vivências da prática docente no acompanhamento do processo de apropriação do sistema de escrita alfabético pelas crianças, ressaltando a importância da intervenção pedagógica.

Com esse intuito, o método investigativo foi a abordagem qualitativa, considerando que esta proporciona resultados significativos no campo educacional, pois lança mão de estudo já realizado sobre o tema com análise também de entrevista com professores. Dessa forma, reconstruindo o olhar para a compreensão da trajetória que se desenham durante o desenvolvimento desse processo pela criança, fazendo uma ponte de análise entre o conteúdo teórico e a prática docente.

Segundo Severino (2002), a abordagem qualitativa exige do pesquisador reflexão pessoal autônoma, criativa e rigorosa. O investigador envolve-se de forma que o objeto a ser investigado passe a fazer parte da sua vida. Para Lacé (2018, p. 6), nessa abordagem "é impossível dissociar o investigador do seu objeto e a linguagem científica, por certo, não é neutra e imparcial, é sim, condicionada historicamente".

Nesse sentido o pesquisador necessita interpretar os significados e impressões trazidas pelos textos lidos e experiências com as vivências docentes, tornando-se um trabalho ativo de leitura e reflexão.

Cenário, participantes da pesquisa e procedimentos de coleta de dados

O cenário da pesquisa foi uma Escola municipal de Ensino Fundamental I "X", localizada no Município de Brasília - AC, que atende alunos na faixa etária de 06 a 13 anos de idade. Os sujeitos da pesquisa foram 7 professores do 1º e 2º ano do ensino fundamental I.

Para coleta de dados foi utilizado dois métodos: a entrevista semi-estruturada e a

pesquisa bibliográfica. Moresi (2003) diz que a pesquisa bibliográfica "é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral".

Na entrevista, o contato com o professor, permitiu obter informações de como observam o processo de construção da leitura e da escrita da criança, evidenciando os caminhos promissores que sua intervenção pedagógica contribuem nesse momento. As entrevistas foram feitas com um roteiro de perguntas previamente estabelecidos (Anexo 1).

CAPÍTULO I – A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NA PERSPECTIVA TEÓRICA

O referencial teórico dessa monografia foi construído com o intuito de discutir o processo de construção da leitura e da escrita pelas crianças, reconhecendo os saberes que elas constroem ao longo de seu processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental I.

Para tal, realizou-se uma busca para resgatar a trajetória de estudo durante o curso de pedagogia, identificando textos, cujos autores abordavam a temática da pesquisa. Também, utilizou-se de outros textos, sempre levando em consideração os que melhores dialogavam com o problema da referida pesquisa, como os trabalhos dos seguintes autores: Ferreira e Teberosky (1985), Rosa (2011), Soares (2003), Nóvoa (2004). Além disso, contribuições de estudiosos, como Piaget e Vygotsky, no que diz respeito ao desenvolvimento da inteligência infantil, também consistem em fonte de pesquisa.

O processo de construção da leitura e da escrita pela criança se dá numa relação integrada ao contexto escolar. Sentir-se acolhida e segura na escola é significativo para promover um ambiente rico em estímulo que gere aprendizagens produtivas. Compreender esse processo que se adequa e desenvolve-se constantemente é essencial para entender como a criança pensa e age, pois a alfabetização acontece de forma dinâmica, lúdica e intensiva, o que leva um repensar sobre a prática pedagógica.

Diante do problema em produzir à escrita (objeto social complexo), a criança estabelece sistemas interpretativos, numa conjuntura em que pensa, repensa, raciocina, reflete e inventa possibilidades de compreender e construir sua escrita convencional.

Rosa (2011) baseia sua pesquisa nos estudos de Ferreira e Teberosky (1986) e traz a importância de se conhecer como ocorre o processo de apropriação da leitura e da escrita pela criança. Para a autora, conhecer algumas teorias é pertinente para fundamentar a prática docente.

Segundo Silva (2006) os estudos realizados por Piaget revelam que o desenvolvimento cognitivo da criança passa por quatro estágios. São eles: o sensório-motor (0 a 2 anos), o pré-operatório (2 a 7 anos), o operacional concreto (7 a 11/12 anos) e o operacional formal (11/12 anos em diante). Desta forma, o contexto pedagógico deve estar propício para que a criança seja imersa no mundo da descoberta, no qual cada achado e desafio vencido possa, gradativamente, superar esses estágios que alavancam seu

desenvolvimento. É relevante mencionar que as crianças evoluem de um estágio para outro conforme características biológicas e fatores sócio-educacionais que as circundam.

Percebe-se, portanto, que todo conhecimento construído é influenciado por outros anteriores que já se conhecia, daí a importância de valorizar o conhecimento prévio da criança. Oferecer um ambiente desafiador, pelo qual a assimilação do novo seja adquirida a partir de suas descobertas na interação com o meio em que está inserida, propicia ao aluno acomodar saberes, num movimento de construção e reconstrução.

O trabalho de Piaget também está centrado em entender a lógica dos erros, pois eles possibilitam à criança percorrer um caminho para se chegar às soluções dos problemas enfrentados, tornando-se, portanto, construtivos à medida que ela tem que compreender sua ação.

Segundo Tosta (2006), a premissa básica das ideias de Vigotski reside na interação da criança com grupos sociais para o seu desenvolvimento e aprendizagem, a partir do conceito de zona de desenvolvimento proximal, o que amplia as estruturas humanas fundamentais, como as do pensamento e da linguagem.

Vigotski (2010) evidencia que o desenvolvimento humano ocorre dentro do plano natural, como um processo biológico e cultural. A interação dentro das vivências sociais é um fator importante, pois abre um leque de possibilidades para aprendizagens significativas, tanto no ambiente escolar como fora dele, permitindo a internalização dos conhecimentos, valores e papéis sociais pela criança, buscando, por meio disso, construir saberes e se construir como ser humano. Essa associação da vida social com a escolar amplia a dinâmica do processo educativo.

Tanto a fala como o pensamento ocorrem de forma singular por caminhos distintos, desenvolvendo-se dentro de processos específicos, únicos e independentes, ora juntando-se, ora separando-se e ora cruzando-se, o que acontece durante toda a vida da pessoa.

A linguagem é essencial nessa conjuntura de interação criando uma ponte entre o que já sabe e o que necessita ser aprendido. O professor torna-se um parceiro mais experiente, que estimula essa rede de compartilhamento numa relação de respeito mútuo entre ambos, o que dará confiança e motivará o sujeito, emergindo nesses espaços pedagógicos possibilidades de interagir, aprender, refletir e agir nas situações sociais.

Diante do exposto, percebe-se como o processo de alfabetização deve acontecer num contexto letrado, possibilitando que ao saber ler e escrever o indivíduo vá em direção ao ser capaz de fazer uso das práticas sociais de leitura e de escrita, processos interdependentes e indissociáveis. Sobre esse assunto Magda Soares (2003, p.14) explica que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento.

Com isso é necessário construir um ambiente alfabetizador que esteja intimamente ligado as práticas de letramento. Desta forma, associando os dois processos, o professor estará contribuindo para a formação de sujeitos ativos e reflexivos que participem das práticas sociais de leitura e de escrita.

Nesse sentido, Rego (1986) em seu artigo discute a necessidade de se compreender o processo de alfabetização dentro de um contexto de situações reais de comunicação. Sendo assim, discutir as pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita (Ferreiro e Teberosky 1986) torna-se essencial.

Assim Goodman (1967) e Smith (1971) contribuem com a presente pesquisa por defenderem que ler e escrever são atividades comunicativas e que devem, portanto, ocorrer por meio de textos reais onde o leitor ou escritor lança mão de seus conhecimentos da língua atribuindo significado ao que está graficamente representado nos textos escritos.

É por meio da leitura e da escrita que a criança se insere no mundo em que vive passando a conhecê-lo e interagir melhor.

Psicogênese da língua escrita

Conhecer o caminho que a criança percorre para a construção da escrita é alargar o estudo sobre a psicogênese da língua escrita e propor situações de aprendizagem contextualizadas e significativas, em que a ação reflexiva do aluno esteja pautada em práticas sociais da leitura e da escrita, assim, ao resolver uma situação problema ao qual foi exposto, produz espontaneamente suas hipóteses, à medida que pensa e reflete sobre a escrita.

Do ponto de vista construtiva, a escrita infantil segue uma linha de evolução surpreendentemente regular, através de diversos meios culturais, de diversas situações educativas e de diversas línguas. Para Ferreiro e Teberosky (1986) toda criança passa pelos seguintes períodos ou hipóteses, até que estejam alfabetizadas, dos quais cabem múltiplas subdivisões:

- Distinção entre o modo de representação icônico e o não-icônico, também chamado de escrita pré-silábica;
- A construção de formas de diferenciação (controle progressivo das variações sobre os eixos qualitativo (escrita silábica com valor sonoro convencional) e quantitativo (escrita silábica sem valor sonoro convencional);
- A fonetização da escrita (que se inicia com um período silábico e culmina no período alfabético), fortemente encontrado a partir das escritas silábicas alfabéticas.

Nesse contexto é fundamental a criação, na sala de aula, de um ambiente alfabetizador. Metodologicamente, a criação desse ambiente se concretizaria na busca de levar as crianças em fase de alfabetização a usar a linguagem escrita, mesmo antes de dominar as “primeiras letras”, organizando a sala de aula com base na escrita (registro de rotinas, uso de etiquetas para organização do material, emprego de quadros para controlar a frequência, por exemplo).

Conceitualmente, a defesa da criação de um ambiente alfabetizador estaria baseada na constatação de identificar a função da escrita (suas funções de registro, de comunicação à distância, por exemplo) e saber como é usada em práticas sociais (organizar a sala de aula, fixar regras de comportamento na escola, transmitir informações, divertir, convencer, por exemplo) auxiliariam a criança em sua alfabetização, por darem significado e função à alfabetização; por criarem a necessidade da alfabetização; e por favorecer a exploração, pela criança, do funcionamento da linguagem escrita.

Segundo Magda Soares (2003) a perspectiva psicogenética trouxe grandes contribuições para a área da alfabetização, pois possibilitou a compreensão da trajetória da criança em direção à descoberta do sistema alfabético.

Intervenção pedagógica

Para o professor não é fácil se despir de seus valores tradicionais, arraigados historicamente, para reconstruir sua ação docente com um olhar investigativo. Contextualizar seu trabalho com intervenções seguras, planejadas e efetivas para agir durante as situações de reflexão, alavanca o processo de alfabetização, assim os alunos serão oportunizados a elaborar e reelaborarem processos internos de significação e construção do seu eu, buscando ferramentas para transformar a natureza e ser transformado por ela.

Para Ferreiro (1995), quando a criança inicia o processo de alfabetização, a intervenção do professor deve acontecer de forma produtiva e bem cuidadosa, ficando

explícito que ele deverá servir de apoio ao aluno para que o mesmo, no decorrer de toda caminhada, apresente avanços significativos.

Nessa perspectiva, fica evidente a importância do papel do professor no processo de alfabetização. De acordo com Nóvoa (2004) "ensinar não é tarefa fácil, exige maestria, competência e trato pedagógico".

Segundo Martins (1994) a função do educador não é ensinar ao seu aluno a ler e escrever, mas de mediar situações para que o educando possa atingir a sua aprendizagem de forma mais ampla, em que o próprio educando aprenda a fazer sua leitura de mundo e da palavra.

Ferreiro (1995), sobre o assunto, afirma que atualmente muitos professores aplicam atividades que estimulam a criatividade, criam conflitos e garantem os avanços no aprendizado, além de valorizar o conhecimento já pré-estabelecido e respeitar o contexto social de seus alunos.

Ressalta-se, ainda, que o acompanhamento individual do aluno possibilita ao professor registrar a evolução da criança à medida que investiga e instiga a construção do conhecimento, ou seja, traça um diagnóstico do percurso da criança em processo de alfabetização.

Logo, a prática pedagógica necessita aliar fundamentos teóricos a uma postura investigativa, para que o professor planeje boas e desafiadoras situações de leitura e de escrita, levando em consideração o processo de construção da escrita de cada um, lembrando que esse caminhar acontece de maneira singular e por caminhos distintos.

CAPÍTULO II – O PAPEL DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA PELAS CRIANÇAS

As entrevistas ocorreram na Escola Municipal de Ensino Fundamental I "X", localizada no Município de Brasiléia-Acre, que atende a crianças do 1º ao 5º ano. Os participantes da entrevista foram professores do 1º e 2º ano, dos turnos matutino e vespertino, que trabalham diretamente com as turmas de alfabetização.

Os dados foram organizados, analisados e discutidos nas categorias escolhidas, conforme descrição a seguir:

- Caracterização dos participantes;
- Como descobrir o que o aluno sabe sobre o sistema de escrita alfabético;
- O processo de construção da leitura e da escrita pelo aluno;
- Hipótese de escrita;
- Intervenção pedagógica com relação às dificuldades de aprendizagem do aluno.

Caracterização dos participantes

Os entrevistados responderam a cinco questões referentes ao processo de construção da leitura e da escrita em que as crianças passam. Foram observados os itens com relação ao sexo, formação profissional, faixa etária e ao tempo de docência.

Dos 7 professores entrevistados, um é do sexo masculino e seis do feminino. Sendo que 4 professores possuem em média de 30 a 40 anos e 3 encontram-se na faixa etária entre 41 a 50 anos. Todos os professores têm formação superior: 5 deles em Pedagogia e 2 em Ciências Biológicas.

A atuação no magistério varia entre seis a trinta anos de experiência. Valendo ressaltar que quatro deles já vivenciaram a experiência de coordenação pedagógica.

Outras categorias

Levando em conta os dados coletados e organizados, procedeu-se a análise e discussão dos mesmos, em consonância com os objetivos da pesquisa, conforme descrição a seguir, apresentando os pontos abordados e as respostas:

▪ **Como descobrir o que o aluno sabe sobre o sistema de escrita alfabético?**

Professora A: "Quando buscam estabelecer uma diferenciação entre desenhos e outros signos, como letras, números e diversas grafias (como sinais de pontuação), no entanto apresentam diversas alternativas".

Professora B: "Através de uma sondagem inicial, o diagnóstico da turma. O diagnóstico permite identificar o sistema de escrita de cada aluno, e com essa sondagem, consigo adequar o planejamento de acordo com a necessidade dos alunos".

Professora C: "Descubro através de atividades de escrita, principalmente como listas e sondagem individual".

Professora D: "Através da avaliação diagnóstica, fundamental no processo de alfabetização".

Professora E: "Através da observação, avaliações diagnósticas e atividades de escrita individuais".

Professora F: "Através do contato com os colegas e depois com atividade de sondagem, para que possamos assim conhecer o aluno e sua vivência com a escrita".

Professor G: "Por meio das indagações feitas pelo aluno e em seguida pela sua reconstrução da escrita".

De acordo com os dados apresentados, foi observado que os professores citaram instrumentos e formas diferenciadas de observar e descobrir o que o aluno pensa sobre a escrita, reafirmando a importância de diagnosticar, analisar e planejar boas situações de aprendizagens, desta forma, fortalecendo a construção de um ambiente alfabetizador e letrado.

Nessa perspectiva, conhecer os estudos de Ferreiro e Teberosky (1986) é um fator que contribui para que o professor trace caminhos para descobrir as aprendizagens de seus alunos no que se refere ao sistema de escrita alfabética. Para essa investigação o professor necessita lançar mão de instrumentos, como os citados pelos entrevistados (atividades diagnóstica e de escrita) para identificar a hipótese de escrita de cada criança e, assim, propor atividades desafiadoras que a leve a avançar.

Para Ferreiro (1995) "as crianças chegam à escola sabendo várias coisas sobre a língua. É preciso avaliá-las para determinar estratégias para sua alfabetização". Deste modo, cabe a escola diagnosticar o quanto os alunos já sabem, incentivando a aprendizagem pela experiência, estimulando naturalmente a necessidade da criança no seu processo da alfabetização.

Diante do exposto, é necessário que o educador desenvolva uma prática pedagógica que tenha como suporte atividades que favoreçam a criança à reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, organizando situações que propiciem o desenvolvimento da linguagem, bem como a construção pela criança da leitura e da escrita, respeitando seu estágio de desenvolvimento, pois a alfabetização é um processo que vai sendo construído, partindo do convívio constante da criança com os materiais escritos.

▪ **O processo de construção de leitura e de escrita pelo aluno**

Professora A: "Quando vai aproximando sua escrita convencional vai ampliando seu repertório de letras e compreendendo também que as letras do seu nome são utilizadas na escrita de qualquer palavra".

Professora B: "A cada bimestre é aplicado o diagnóstico de escrita que é um registro criterioso no processo de evolução de cada criança. Também faço uma observação cotidiana, assim consigo acompanhar a evolução de meus alunos".

Professora C: "Através de atividades de leitura e escrita. Na hora da resolução dessas atividades observo e faço questionamentos de maneira a contribuir positivamente com o aluno para que no momento de conflito (na escolha de quais e quantas letras usar para escrever) ele avance.

Professora D: "Um processo de integração da criança na escola que se dá através da aquisição da leitura e da escrita, condição esta fundamental a integração em sua vida social, e é nesse momento que o desenvolvimento humano ocorre a partir do entendimento do significado do mundo".

Professora E: "É um processo muito complexo para algumas crianças, o professor deve estar muito atento para não bloquear esse processo. Ele deverá ser construído com base na confiança e dentro de um contexto rico em desafios produtivos".

Professora F: "Que o aluno em seu dia a dia, em sua socialização com os colegas, na visualização do ambiente e com o auxílio do professor, começa a desenvolver sua escrita e o conhecimento em comparação com a vida".

Professor G: "Observando a evolução da escrita do aluno percebemos que ele vai construindo seu texto e consegue ler o que escreveu".

Diante da análise ficou evidente que os professores observam o processo de construção da leitura e da escrita de seus alunos de diferentes maneiras, sendo estas necessárias dentro do contexto da alfabetização. Propor situações de aprendizagens

diferenciadas que contribuam com a evolução da criança é significativo. Os estudos de Ferreiro e Teberosky (1985) indicam que a alfabetização é um espaço para interação da criança com as produções escritas.

Para Ferreiro (1986), o importante é compreender o desenvolvimento das ideias da criança sobre a escrita como um processo evolutivo. O professor pode sempre interpretar a produção gráfica das crianças de maneira positiva.

Quando ele aprende a interpretar essas produções, aprende também a respeitar o aluno. Aprende a respeitar essa criança que lhe está mostrando, por meio de suas produções, os esforços que está fazendo para compreender o sistema alfabético da escrita.

Vigotski (2010) acredita que a vivência é essencial para a transformação do homem. Também defende a ideia de interação da criança com o meio, pois acredita que através da interação é que ela constrói seu conhecimento tornando-se um ser ativo, atento, que constantemente cria hipóteses sobre o seu meio, desencadeando, assim, um processo de internalização de conhecimentos, valores e habilidades necessários a sua formação enquanto sujeito social.

Conceber a aquisição da escrita como um processo construtivo é acreditar nas possibilidades de todas as crianças aprenderem, vê-las como indivíduos construtivos do saber. Podemos pensar que, antes de saber ler e escrever, as crianças já participam dos processos da aquisição de leitura e de escrita, formulando suas hipóteses sobre o próprio processo desta aquisição. Elas expressam o que sabem sobre a escrita fazendo uso espontâneo dos diversos tipos de materiais escritos existentes em seu meio sócio cultural.

Nessa perspectiva, é fundamental criar um ambiente alfabetizador que possibilite ao sujeito diversas situações em que ele possa participar e desenvolver o uso real da leitura e da escrita. Segundo Ferreiro (2001), um ambiente alfabetizador significa organizar a sala de aula de maneira a favorecer a aquisição do conhecimento e desenvolva a participação em práticas de leitura e de escrita. A participação ativa das crianças nesses momentos de letramento configura um ambiente alfabetizador.

▪ **Hipótese de escrita**

Professora A: "Acredito sim que a criança constrói hipótese a respeito da escrita. Embora desenvolva as hipóteses e tenha a intenção de escrever, inicialmente em seu processo de alfabetização não apresenta correspondência letra/som e gradativamente vai ampliando seu conhecimento e escrita".

Professora B: "Sim, as crianças constroem hipóteses a respeito da escrita, pois quando as crianças têm a oportunidade de pensar sobre a escrita, elas constroem e criam hipóteses para descobrir o sistema de escrita, ou seja, a criança constrói aos poucos seu conhecimento".

Professora C: "Constrói sim hipóteses para escrever, pois na hora da escrita ela utiliza símbolo ou letra para cada sílaba falada. Às vezes constrói a escrita pelo tamanho das coisas, como por exemplo: escreve com muitas letras a palavra ELEFANTE por ser um animal grande e para FORMIGA representa a grafia com poucas letras".

Professora D: "Acredito sim, pois é fundamental que o professor saiba o processo de aquisição e desenvolvimento da língua escrita pela criança. A partir daí, o educador tem condição de intervir e propor atividades adequadas que favoreçam o processo de aprendizagem da criança".

Professora E: "Sim, todas as crianças passam por esse processo de construção de hipótese de escrita, algumas conseguem compreender mais rápido e outras levam algum tempo e necessitam de muita intervenção direta do professor e muitas atividades desafiadoras".

Professora F: "Sim, as crianças começam a fazer as comparações com as letras, palavras e sua importância na leitura e escrita, e vamos observando o seu aprendizado a cada etapa".

Professor G: "Sim. A criança é capaz de perceber essa construção de hipótese através das análises que ela mesma faz ao escrever uma palavra".

Diante dos dados apresentados, foi observado que os professores acreditam que a criança constrói hipóteses a respeito da escrita. Pesquisas feitas por Ferreiro e Teberosky (1986) afirmam que a aquisição da leitura e da escrita passa por níveis bem definidos, os quais podem ser chamados de hipótese de escrita. Fica evidente nos relatos dos professores que os estudos sobre a psicogênese da língua escrita subsidiam sua prática, à medida que diagnosticam as hipóteses que as crianças se encontram para propor atividades de acordo com a fase de desenvolvimento de cada uma, possibilitando o avanço na apropriação do sistema de escrita alfabético.

Desta forma, acreditar que as atividades de alfabetização provocam reflexões na criança sobre a construção da escrita é abrir caminhos para o avanço das suas hipóteses de escrita.

Nessa trajetória de construção das hipóteses, cabe ao professor o desafio de conhecer e compreender o processo de evolução da escrita na criança, utilizando esse conhecimento

como objetivo principal em seu trabalho pedagógico, olhando o progresso da criança sob uma perspectiva de descobertas e de construção para que possam chegar à compreensão do seu processo de alfabetização.

Vale ressaltar que é necessário que o professor considere as escritas do ponto de vista da criança, respeitando seus níveis de evolução, pois entendemos que a alfabetização é um processo que se desenvolve a partir da reflexão que a criança faz sobre a escrita

CAPÍTULO III – A PROPOSIÇÃO DOS PROFESSORES PARA INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS PELAS CRIANÇAS

▪ Intervenção pedagógica com relação a dificuldade de aprendizagem do aluno

Professora A: "Sabemos que um dos grandes desafios enfrentados pelo professor é o ato de mediar a construção da aprendizagem dos alunos pelos caminhos da leitura e da escrita, por isso planejo intervenções pedagógicas em que posso atender individualmente meu aluno propondo uma reflexão no momento de sua escrita".

Professora B: "Através de agrupamentos dos alunos, considerando o conhecimento de cada um, como por exemplo: crianças com saberes próximos. Também faço intervenção individual, creio que seja a mais eficaz, pois ao ditar uma palavra, consigo identificar as dificuldades e a hipótese de escrita que o aluno encontra-se e, assim, contribuir para que ele avance".

Professora C: "Costumo agrupar meus alunos por nível (hipótese) de escrita. Também acompanho individualmente se o aluno não se socializar no grupo".

Professora D: "Esse trabalho de intervenção precisa acontecer diariamente com os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, para que aconteça o avanço. Dessa forma precisamos acompanhar individualmente o desenvolvimento de cada um, propondo situações de aprendizagens em que as crianças pensem e reflitam sobre a escrita".

Professora E: "Após diagnosticar e verificar quais hipóteses de escrita as crianças estão, elaboro atividades diferentes e faço intervenções individuais para que elas consigam compreender e superar suas dificuldades e, também realizo os agrupamentos produtivos por aproximação de hipótese de escrita".

Professora F: "Planejo minhas intervenções de acordo com as atividades que proponho, levando em consideração a hipótese de escrita de cada aluno. Faço agrupamento e acompanho a evolução de cada aluno".

Professor G: "Levo o aluno a refletir sobre o que escreveu, ora individualmente, ora coletivamente em atividades de ditado de palavras e de pequenos textos".

A análise dos dados evidenciou que os entrevistados acreditam que sua intervenção pedagógica no momento da escrita da criança é importante para fazê-la pensar e refletir sobre como escrever. Ferreiro (2001) afirma que: "apesar da criança construir seu próprio conhecimento, no que se refere à alfabetização, cabe ao educador organizar atividades que favoreçam a reflexão sobre a escrita". Além de planejar essas atividades também é

fundamental propor intervenções que estimulem e instiguem o processo de construção de leitura e de escrita do aluno.

Educar não é uma tarefa fácil, pois é preciso que o educador esteja voltado para a realidade do educando. Principalmente valorizando o que cada um traz. Também é importante que o ambiente escolar seja alegre e prazeroso, para que o aluno se sinta interessado e atento no que é desenvolvido em sala de aula.

Todo esse processo só vai ser desencadeado a partir da postura do professor em sala de aula, de instigar, provocar e mostrar aos seus alunos o poder da leitura e da escrita e seu valor de transformação e realização.

Sendo assim é necessário que o professor conheça as necessidades e anseios da turma para traçar metas que oriente sua caminhada na construção progressiva da aprendizagem. Nessa caminhada o fazer pedagógico se faz e refaz à medida que a cada passo percebe-se que se devem buscar novos caminhos dentro do contexto de ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se levar em consideração como ocorre o processo de construção da leitura e da escrita pelos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental I, para que o docente possa possibilitar situações reflexivas em que eles aprendam significativamente.

As crianças, ao chegarem à escola, têm um repertório próprio de saberes. Elas vão evoluindo ao passo que refletem sobre o que escrevem apoiada pelas intervenções pontuais dos professores. O professor acompanhar esse processo de alfabetização permite a seu aluno desenvolver-se progressivamente com segurança, à medida que é estimulado a avançar em sua aprendizagem produtivamente.

O professor alfabetizador além de conhecer a psicogênese da língua escrita, tem que ter um olhar investigador diante das escritas das crianças, para direcionar sua ação com escolha de situações pedagógicas que contribuam para o avanço do processo de apropriação do sistema de escrita de cada aluno.

Esta pesquisa demonstrou que os professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental I "X" têm conhecimento de como ocorre o processo de alfabetização da criança e a importância de acompanhar cada fase que ela percorre, sabendo diagnosticar e propor atividades que alavanquem essa trajetória do aluno. Desta forma, respondendo a questão norteadora da pesquisa de como descobrir o que as crianças sabem sobre a leitura e a escrita.

Evidencia-se também que para se estabelecer um ambiente rico de estímulo para o desenvolvimento da escrita e da leitura a intervenção do professor é essencial, seja em propor boas situações de aprendizagem, seja em estimular a reflexão nos momentos de escrita.

A aprendizagem ocorre continuamente, durante toda a vida. Lembrando que cada indivíduo tem seu ritmo próprio de aprendizagem que, aliado ao seu esquema próprio de ação, irá construir sua individualidade.

Deste modo, durante a realização deste trabalho, percebeu-se que a aprendizagem ocorre de acordo com os ritmos de cada aluno e por caminhos distintos, mas que movem uma engrenagem que conduz seu processo de desenvolvimento.

Por meio deste estudo, pode-se concluir que ao descobrir o que a criança sabe sobre a escrita, os professores definem dentro de seu planejamento possíveis intervenções pedagógicas que atendam às necessidades dos pequenos, possibilitando-os avançarem em seus conhecimentos. Cabe ressaltar que quando a escola consegue trabalhar a escrita de forma eficaz e objetiva, ela favorecerá a formação de bons leitores, o que resultará em alunos cuja proficiência leitora e escritora foram bem desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Disponível em :
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192> . Acesso em:06 novembro 2018.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. atualizada-São Paulo: Cortez, 1995. p. 9-41.
- GAMA, Ywanoska. **Construções cotidianas de práticas de alfabetização e o ensino sistemático da escrita: elementos da formação continuada mobilizados por professores**.Disponível em:<<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/construcoes-cotidianas-de-praticas-de-alfabetizacao-e-o-ensino-sistematico-da>>. Acesso em: 16 outubro 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas. 2002
- GOODMAN, K. S. *Reading: a psycholinguistic guessing game*. Journal of the Reading Specialist, 4, 1967, p.126-135.
- LACÉ, Andréia Mello. **Para não amarelar na defesa**. 2018.
- MALTA, Renata da Silva. **Investigando processos de ensino da leitura e escrita na escola: contribuições para a formação de professores**. Disponível em:
<<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/RSM.2010.pdf>>. Acesso em: 09 setembro 2018.
- NÓVOA, Antonio. **Currículo e Docência: a pessoa, a partilha, a prudência**.In:PEREIRA, M.Z.C. (Org.) Currículo e contemporaneidade: questões emergentes.Campinas: Alínea, 2004. pp.17-29
- REGO, Lúcia Lins Browne. **Alfabetização e letramento: refletindo sobre as atuais controvérsias**. Disponível em:
<<http://alfaetra.pbworks.com/f/ALFABETIZA%C3%87%C3%83O+E+LETRAMENTO+L%C3%BAcia+L+do+Rego.pdf>>.Acesso em: 20 setembro 2018.
- RIBEIRO, Marley Antiste. **Dificuldade de aprendizagem na escrita nas séries iniciais**. Brasília. 2006.
- ROSA, Raquel Aparecida. **Os processos de construção da leitura e da escrita pela criança**. 2011. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/os-processos-de-construcao-da-leitura-e-da-escrita-pela-crianca/60100#ixzz5DGUNskce>>. Acesso em: 09 setembro 2018.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002
- SMITH, F. **Understanding Reading**. New York: Holt, Rinehart & Wilson, 1971.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. 2003.

FERREIRO, Emílio. &TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas,1986

VIGOTSKI, L. S. **Sobre a análise pedológica do processo pedagógico**. Tradução de Zoia Prestes. *In* PRESTES, Z. Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil, repercussões no campo educacional. 2010. 295p. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

WEISZ, Telma. **A Alfabetização nunca Termina**. Nova escola, Março, p. 29, 2006

ANEXO 1**INSTRUMENTO - ENTREVISTA**Sexo: F M

Formação Superior: _____

Faixa Etária:

 De 21 a 30 anos De 31 a 40 anos De 41 a 50 anos

1 - Quanto tempo atua no magistério?

2 - Fale um pouco como você descobre o que cada aluno sabe sobre o sistema de escrita.

3 - Como você observa o processo de construção da leitura e escrita pelos alunos?

4 - Você acredita que a criança constrói hipótese a respeito da escrita? Comente.

5- Como se dão suas intervenções pedagógicas com relação às dificuldades e às hipóteses de escrita dos alunos?
